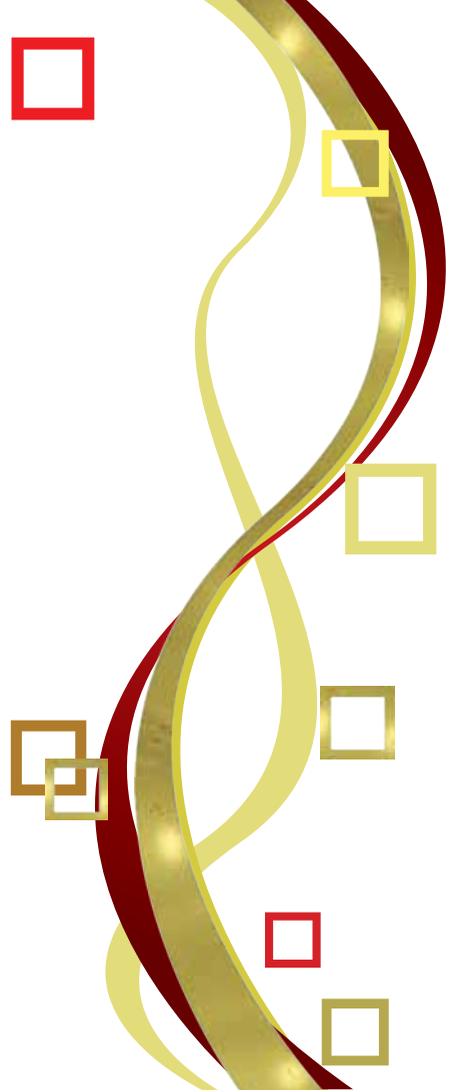


XXX EDIÇÕES DO PRÊMIO JOSÉ REIS
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA e TECNOLÓGICA





**Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico**



FICHA TÉCNICA

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Ciência e Tecnologia: Sergio Rezende

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Presidente: Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho

Vice-presidente: Wrana Maria Panizzi

Diretores: Ernesto Costa de Paula

Glaucius Oliva

José Oswaldo Siqueira

Brasília, Julho 2010

Equipe editorial

Assessor de Comunicação Social: Dácio Renault

Capa e Diagramação: Elaine Martins Araújo

Projeto gráfico: Raphael Rizzo Ramos

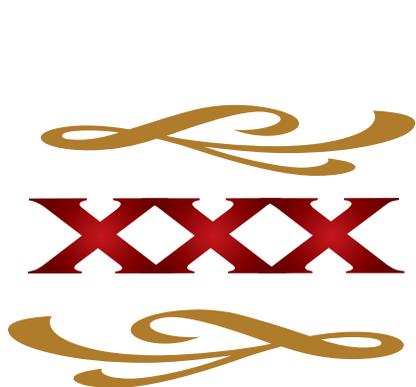
Textos: Adriana Carvalho Rosa e Mariana Galiza

Revisão: Denise Pacheco

Serviço de Prêmios

Rita de Cássia da Silva



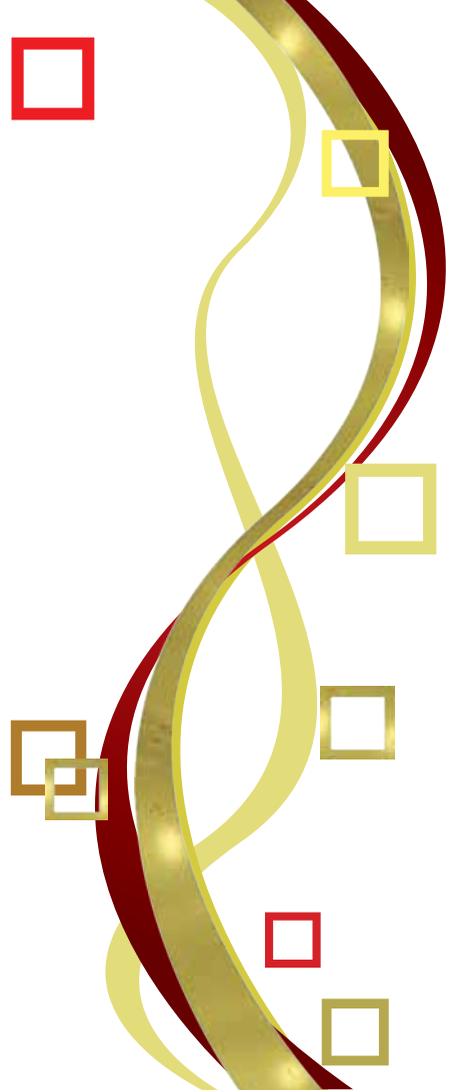


EDIÇÕES

Em 2010, o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica completa 30 edições com a certeza de ter cumprido com o objetivo que levou à sua criação, honrando o nome que lhe foi dado ao premiar profissionais de alto nível que contribuem ou contribuíram com eficiência para a divulgação do conhecimento científico e tecnológico.

A diversidade dos vencedores – entre os quais, veículos de comunicação, instituições de pesquisa, equipes de programas de televisão, além de pesquisadores e escritores e seus trabalhos individuais – comprova a importância do Prêmio José Reis em motivar a criação dos mais diferentes mecanismos de divulgação científica e tecnológica.

Presidente do CNPq
Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho



QUEM FOI JOSÉ REIS

José Reis nasceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de junho de 1907. Sua formação acadêmica incluiu os melhores centros nacionais, como a Faculdade Nacional de Medicina (1925-30) e o Instituto Oswaldo Cruz (1928-29), de onde foi para o Rockefeller Institute, em Nova York, especializar-se em virologia (1935-36). Foi diretor do Instituto Biológico de São Paulo e, como pesquisador, realizou diversos trabalhos em Ornitopatologia, tornando-se um especialista mundialmente respeitado em doenças de aves.

Em 1947, o professor José Reis começou a publicar, no jornal Folha da Manhã, artigos de Divulgação Científica. Esses artigos foram a base para seu trabalho que, entre outras realizações, inclui a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, fundada em 1948.

José Reis conseguiu aliar uma importante carreira como pesquisador de renome internacional ao trabalho de explicar ciência de modo didático por meio da imprensa. No jornalismo, fundou a revista “Ciência e Cultura”, da SBPC, e chegou a ser diretor de redação da Folha de S. Paulo, entre 1962 e 68.



Recebeu, ainda em vida, várias homenagens por seu trabalho de divulgar a ciência para o grande público e contribuir para colocar na pauta dos jornais temas relacionados à pesquisa científica. Em 1964, ganhou o Prêmio John R. Reitemeyer, concedido pela Sociedade Interamericana de Imprensa e União Panamericana de Imprensa, e, em 1975, recebeu o Prêmio Kalinga, concedido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) por seu trabalho de divulgação científica. Em 1978, o CNPq instituiu o Prêmio José Reis de Divulgação Científica.

No dia 16 de maio de 2002, aos 94 anos, José Reis morreu, vítima de uma série de pneumonias. Ele manteve sua coluna semanal no jornal Folha de S. Paulo até ser internado.



SOBRE O PRÊMIO

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) concede, anualmente, o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica àqueles que, por suas atividades, tenham contribuído, significativamente, para a formação de uma cultura científica e por tornar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação, conhecidas do grande público.

O Prêmio, de caráter individual e indivisível, é atribuído em sistema de rodízio, a uma das três categorias:

- Divulgação Científica e Tecnológica - que premiará o pesquisador ou escritor enquanto divulgador da Ciência, Tecnologia e Inovação para o grande público.
- Jornalismo Científico – que premiará o jornalista profissional que se destaque na difusão da Ciência e da Tecnologia nos meios de comunicação de massa.
- Instituição e Veículo de Comunicação - que premiará a instituição ou veículo de comunicação coletiva que tenha tornado acessível ao público conhecimentos sobre Ciência e Tecnologia e seus avanços.

Concedido a partir da análise de uma qualificada comissão julgadora – formada por especialistas da comunidade científica e tecnológica e por representantes de



Comissão Julgadora - 2005

entidades como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), Associação Brasileira de Divulgação Científica (ABRADIC), Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI); Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI); e Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

O Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica é entregue na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), onde o agraciado ministra palestra sobre a sua contribuição para o conhecimento público da CT&I.



1978/79

I Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Vencedor

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Nascido no Rio de Janeiro, o físico **Ronaldo Rogério de Freitas Mourão** venceu a primeira edição do Prêmio José Reis pela série de obras publicadas que levaram, ao público em geral, noções de Astronomia em um estilo próprio, “de uma forma clara e interessante”, como definiu a comissão julgadora à época da escolha. O então pesquisador do Observatório Nacional está, hoje, no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), do qual foi diretor entre 1982 e 1989. Graduado em Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1960, Ronaldo Mourão tem doutorado e pós-doutorado na França e, entre suas principais obras de divulgação científica, estão: Atlas Celeste (1973), ilustrado com mapas celestes referentes a cada mês, para o Brasil, e cartas de outras regiões; Da Terra às Galáxias (1977), um verdadeiro tratado básico de astrofísica, em nível popular; Astronomia e Poesia (1977), adotando o estilo muito original e efetivo de dar noções de astronomia a propósito da análise da poesia brasileira relacionada com o assunto; Alô Galáxia



(Linha Ocupada) (1978), que trata de diversos assuntos de astronomia; além de ter participado da produção do programa educativo cultural O Céu do Brasil para o Serviço de Radiodifusão do MEC.



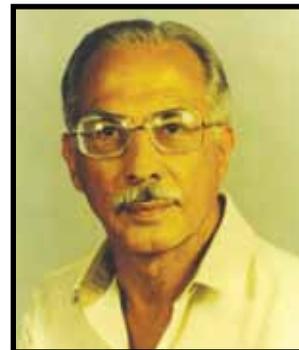
1980/81

II Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Vencedor

Oswaldo Frota-Pessoa

Geneticista formado em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, com doutorado em História Natural e especialização em Ensino de Ciências da União Pan-Americana pela Organização dos Estados Americanos (OEA), **Oswaldo Frota-Pessoa** tem também um importante trabalho de divulgação científica. Paralelamente aos estudos, publicou um conjunto significativo de obras em todos os níveis de escolarização por meio de textos escolares e diversos materiais de utilização didática, além de ter ministrado inúmeras aulas e conferências nacionais e internacionais no campo da pesquisa em genética. Ao todo, o pesquisador publicou 35 livros didáticos e cerca de 150 artigos de pesquisa, como autor ou co-autor. Professor do Departamento de Biologia da Universidade de São Paulo, foi presidente da Associação Latino-Americana de Genética, da Sociedade Brasileira de Genética e consultor em genética humana da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além de ser o vencedor do Prêmio José Reis, recebeu várias homenagens de reco-



nhecimento de seu trabalho. Em 2002, foi condecorado com a medalha Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico e com o Prêmio Kalinga Internacional de Divulgação Científica da UNESCO, em 1982.

Menção Honrosa

Maria Julieta Sebastiani Ormastroni - IBECC/Unesco



1982

III Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Vencedor

Carlos da Silva Lacaz

Formado pela Faculdade de Medicina da USP, em 1940, da qual foi professor por trinta anos e diretor de 1974 a 1978, **Carlos Lacaz** destacou-se como pesquisador nas áreas de microbiologia e micologia e como incentivador à difusão da ciência na área de medicina. Fundou, em 1959, o Instituto de Medicina Tropical, em São Paulo e, no mesmo ano, a revista da entidade. Idealizou, fundou e dirigiu o Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP, inaugurado em 1977. Em sua homenagem, o museu passou a se chamar “Museu Carlos da Silva Lacaz”, em 1993. No acervo, constam trabalhos médicos, de resultado intelectual ou concreto, obras de artes de personalidades famosas e de artistas da Faculdade, livros clássicos e da medicina contemporânea, objetos pessoais, mobiliários e instrumentos médicos que, somados, formam o patrimônio histórico da Faculdade de Medicina. O Professor Carlos Lacaz faleceu aos 86 anos, no dia 23 de abril de 2002.



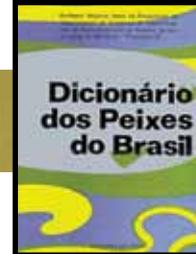
Menção Honrosa

Revista Ciência Hoje - SBPC



1983

IV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Hitoshi Nomura

O Professor Hitoshi Nomura tem uma série de publicações nas áreas de ecologia, utilização dos animais e controle populacional de animais. Entre suas principais obras estão: Peixes: pesca e biologia de animais; Ictiologia e piscicultura; Criação e biologia de animais aquáticos; Aqüicultura e biologia de peixes; Criação de moluscos e crustáceos; e **Dicionário de Peixes do Brasil**. Suas obras aliam uma linguagem de fácil entendimento à qualidade e seriedade da informação transmitida. Hitoshi Nomura atuou, ainda, na criação de núcleos de divulgação de massa em diversos pontos do país. O pesquisador graduou-se, em 1962, em História Natural, na USP, e especializou-se em astrobiologia e biologia marinha, no Brasil e na Dinamarca. Foi professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e da Universidade Federal do Ceará.

Categoria Jornalismo Científico

Vencedores

Silvio Raimundo

Atuando, na época, como editor científico da Revista Visão, Silvio Raimundo foi premiado pelo conjunto de trabalhos de sua autoria. Jornalista desde 1968, é um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC). Escreveu vários artigos científicos para a Organização Mundial da Saúde/ONU, para a Earthscan, de Londres, e o Fundo Mundial para a Vida Selvagem, dos EUA. Por sua experiência, foi convidado para participar de eventos importantes como a Conferência Internacional sobre Espécies em Extinção, na Costa Rica; a Conferência sobre Ciência e Tecnologia para Países em Desenvolvimento, em Viena; o Intercâmbio Brasil-Argentina no Campo Nuclear; e o Simpósio preparatório ao lançamento da “Década da Água 1981-1990”, na Holanda.



1983

IV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Equipe do Globo Rural da Rede Globo de Televisão

O Programa **Globo Rural** foi criado em meio à ascensão da agricultura brasileira, no final da década de 70, para suprir a falta de programação a respeito do campo, tema que começava a entrar em evidência. O programa foi ao ar pela primeira vez em 1980. As equipes do Globo Rural, nos mais de 20 anos do programa, realizaram reportagens em todos os continentes. Documentando a atividade agropecuária, técnicas e pesquisas inovadoras, o agricultor e sua cultura, o programa conta com a assessoria de técnicos em agronomia, biologia e medicina veterinária. Para o Prêmio José Reis, o Globo Rural inscreveu sete reportagens que abordavam temas relacionados à ecologia, agronomia e biologia. Contribuíram diretamente para essas reportagens os profissionais: Humberto Pereira, Gabriel Romeiro, Luiz Carlos Battaglin, Olga Vasconcelos, Ivaci Matias, Carlos Azevedo, José Hamilton Ribeiro, Afonso Mônaco, Sérgio Roberto Ribeiro, Wellington de Oliveira, Jorge dos Santos, Ivo Coelho, Adão Macieira, Paula Zacca, Ladislau Cardoso e Olympio Guizio.

Categoria Instituição

Vencedora

Revista **Ciência Hoje** – SBPC

Lançada em 1982 como um marco na história da divulgação científica do país, a revista é publicada pelo Instituto Ciência Hoje, vinculado à SBPC. Foi a primeira revista do gênero no Brasil. O objetivo da publicação é estabelecer uma comunicação entre a comunidade científica e o grande público e promover o debate político em torno de questões como cidadania, educação e participação universitária, substituindo a linguagem técnica dos artigos científicos por textos mais simples e claros. O sucesso da revista levou à criação de outras publicações: *Jornal da Ciência*, *Ciência Hoje das Crianças*, *Ciência Hoje On-line*, uma coleção de livros paradidáticos para o ensino médio (*Ciência Hoje na Escola*), um CD-Rom para crianças, entre outros.

Menção honrosa

Folha de S. Paulo



1984

V Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedor

Diário do Grande ABC

A história do Diário do Grande ABC começou em 1958, quando um grupo de jovens lançou em Santo André o jornal “News Seller”. Por dez anos, o semanário foi conquistando leitores e, em 68, deu lugar ao Diário do Grande ABC. Em 1972, foi criado o Diarinho, para o público infantil. Em 1988, iniciou-se um processo de modernização e renovação dos equipamentos. A versão *on-line* foi criada em 1996. Em 1976, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo Regional; em 1977, o Prêmio Rondon de Reportagem; e, em 1986 e 1988, o Prêmio “Vladimir Herzog” de Jornalismo. O Prêmio José Reis, em 1984, foi concedido pelo espaço à boa divulgação científica, por vários anos, e também pela publicação infantil Diarinho, que, entre outros assuntos, divulga matérias científicas e tecnológicas para as crianças.

Menção Honrosa

Instituto da Pré-História Paulo Duarte - USP



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Gilberto de Souza Soares de Almeida

Biólogo geneticista, o professor da Universidade Federal Fluminense, Gilberto de Souza, venceu a quinta edição do Prêmio José Reis quando cursava o mestrado na UNICAMP. A comissão julgadora justificou a escolha ressaltando a qualidade e pertinência dos muitos artigos publicados, em diversos jornais e revistas, sobre ciência e tecnologia, dentro de um largo espectro de assuntos, com redação correta, elegante e atraente. Durante sua carreira profissional, o professor foi consultor da CAPES em Ensino de Biologia e Educação Ambiental, no subprograma Educação para a Ciência.

Menção Honrosa

Luis Gonzaga Engelberg Lordello - ESALQ



1984

V Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedores

Cláudio Savaget e Elza Kawakami

Cláudio e Elza têm uma atuação profissional voltada para questões ecológicas. Diretores de produções audiovisuais, os jornalistas são produtores de diversos documentários que retratam personalidades e fatos ligados à questão da preservação da natureza. Por meio da produtora Raiz Savaget, Cláudio dirige episódios do programa Globo Ecologia, da Rede Globo. A premiação foi um reconhecimento da excelência dos trabalhos televisivos, entre os quais o documentário “A tartaruga da Amazônia”, muito bem executado, inclusive quanto às qualidades didáticas, e pelos artigos. Entre as outras produções dos jornalistas estão: Reserva Biológica do Atol das Rocas; O Anel da Vida; Tartarugas; e Emas - Parque Nacional do Cerrado.



Menção Honrosa

Diógenes Vieira Silva - Diário do Grande ABC

1985

VI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Ethevaldo Mello de Siqueira

Natural de Aparecida de Monte Alto (SP), Ethevaldo Siqueira começou no jornalismo em 1967, quando foi convidado para trabalhar no jornal O Estado de São Paulo. Logo foi encaminhado para áreas de educação, saúde, tecnologia e ciência. Especializou-se em telecomunicações e informática e tem participado de simpósios, seminários e congressos da área, no país e no exterior. Com a publicação de inúmeros trabalhos sobre o impacto das tecnologias da informação na sociedade, obteve o Prêmio Esso de Jornalismo, em 1969; o Prêmio de Reportagem Ministério das Comunicações, em 1974; e o Prêmio Telesp de Jornalismo, em 1978. Fundou, em 1979, a Revista Nacional de Telecomunicações, posteriormente chamada de Revista Nacional de Telemática, primeira revista especializada do Brasil a cobrir as áreas de telecomunicações, informática e automação. O Prêmio José Reis foi concedido em função da qualidade, coerência e quantidade de reportagens e artigos sobre ciência, publicados ao longo de 20 anos

de carreira jornalística em alguns dos principais órgãos da imprensa brasileira, como os jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.

Menção honrosa

Ulisses Capozoli - Folha de São Paulo

Categoria Instituição

Vencedor

Programa Globo Ciência

Veiculado pela primeira vez em 1984, na Rede Globo de Televisão, o Globo Ciência é o mais antigo programa em seu gênero no Brasil. Dirigido especialmente para estudantes, seu maior objetivo é desmistificar a ciência, aproximando-a do cotidiano das pessoas. A partir de 1996, o Globo Ciência passou a mesclar reportagens de ciência, tecnologia e ciências humanas para atender às expectativas dos telespectadores, adotando uma linguagem mais leve e moderna. Entre as premia-



1985

VI Prêmio José Reis de Divulgação Científica



ções do Globo Ciência está a primeira colocação no I Concurso de Jornalismo Científico da América Latina, conferido em Bogotá, Colômbia, em 1989. Em 1991, ele foi apontado como um dos melhores programas de divulgação científica do mundo pelo Centro Nacional de Pesquisa Científica da França. O programa também foi incluído no Protocolo de Intercâmbio de Programação Educativa, assinado em março de 1990 pelo presidente de Cuba, Fidel Castro, e pelo presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.

Menção Honrosa

Programa Encontro com a Ciência – SBPC

Categoria Divulgação Científica

Vencedora

Maria Julieta Sebastiani Ormastroni

Pela segunda vez agraciada com o Prêmio José Reis, anteriormente como menção honrosa, a professora foi lembrada pelo trabalho de alta qualidade no incentivo às atividades extra-escolares, no campo da

ciência e no desenvolvimento de vocações científicas. Bacharel e pós-graduada em biblioteconomia pela USP, foi responsável, no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), do qual foi organizadora em 1950, pela Feira de Ciências, pelo Concurso Cientista de Amanhã, pelo Congresso Jovens Cientistas e pelos Clubes de Ciência. Além disso, **Maria Julieta Ormastroni** tem destaque como colaboradora do suplemento infantil “Folhinha”, da Folha de São Paulo e do Informativo do Núcleo José Reis de Divulgação Científica da USP. Dentre os cargos que ocupou em instituições internacionais, destaca-se a vice-presidência do Comité International pour l’Initiation Scientifique Extra-Scolaire (CIC), em Bruxelas; e a participação como membro suplente do Conselho do Instituto de Educação da UNESCO.

Menção Honrosa

Andrejus Korolkovas - USP



1986

VII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Júlio Abramczyk

Médico formado pela Escola Paulista de Medicina e jornalista, Júlio Abramczyk é colunista da Folha de S. Paulo há mais de 40 anos. Foi vice-presidente da Associação Ibero-americana de Jornalismo Científico e Presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Já publicou mais de dois mil artigos e inúmeras reportagens de diferentes áreas da medicina. Portador do Diploma de Honra ao Mérito da Faculdade de Medicina da USP, Júlio Abramczyk recebeu o Prêmio Esso de Jornalismo na categoria Informação Científica; o Prêmio Abradic de Divulgação Científica da Associação Brasileira de Divulgação Científica; o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, entre outros. Atualmente, além do exercício da medicina, participa de seminários e congressos nacionais e internacionais sobre jornalismo científico. Assina a coluna “Plantão Médico” do caderno Cotidiano da Folha de São Paulo aos domingos.

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Sérgio Moraes Castanheira Brandão

Além de jornalista, Sérgio Brandão é formado em engenharia civil, pela UFRJ, e concluiu uma pós-graduação em controle de poluição na Inglaterra, onde começou a dedicar-se ao jornalismo científico, em 1975. Durante seis anos, redigiu, dirigiu e apresentou programas semanais de ciência pelo rádio, transmitidos pela BBC de Londres para o Brasil. No Brasil, trabalhou na TV Globo, fazendo matérias de cunho científico para o Globo Repórter, Fantástico e Globo Ciência, pelo qual gravou dois programas na Antártica, mostrando o trabalho dos pesquisadores brasileiros no continente. Ajudou a criar, em 1986, a Associação de Jornalismo Científico do Rio de Janeiro. Atualmente, é diretor de comunicação do Pólo Rio Audiovisual.



1986

VII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Instituição

Vencedor

Instituto de Arqueologia Brasileira – IAB

Dedicado exclusivamente à pesquisa arqueológica no Brasil, o IAB foi criado no Rio de Janeiro, em 1961, por um grupo de arqueólogos liderados pelo Professor Claro Calasans Rodrigues. Ao longo de todos os anos de existência, o IAB contribuiu para o desenvolvimento da arqueologia brasileira e para a formação de diversos profissionais atuantes em todo o país. Em 1963, organizou o primeiro curso de arqueologia para pesquisadores do Instituto. Participando de ações importantes como o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) e Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica (PRONAPABA), o IAB é responsável pelo registro de mais de 500 sítios arqueológicos em Minas Geral e no Rio de Janeiro. Além disso, o Instituto participou de programas de cooperação internacional como a missão Franco-Brasileira (1973-1976) em Lagoa Santa. Em 1978, foi convi-

dato pela UNESCO para representar o Brasil na “Mision de Rescate Arqueologico em Salto Grande – Uruguai”. O IAB foi, ainda, o primeiro instituto a realizar pesquisa arqueológica no Acre. A partir de 1990, passou a ingressar, também, na área de Arqueoastronomia, efetivando, em 1997, parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT). O IAB é destaque, ainda, pela organização de diversas exposições. Entre elas estão “A idade do Gelo”, junto com o Instituto Oceanográfico de São Paulo; “O homem e o cosmos: visões de Arqueoastronomia no Brasil”; e “Pesquisa do passado: Arqueologia no Brasil”, cujo sucesso, obtido pelas atrações oferecidas como a exibição de material audiovisual, simpósio, ciclo de palestras e sessão de arqueologia para crianças, lhe rendeu o Prêmio José Reis. Em 2000, o IAB fundou uma filial em Tocantins.



1987

VIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Messias Carrera

Cientista de renome internacional por seus trabalhos sobre os insetos dípteros, o professor é autor de três importantes livros na área de entomologia, além de ter publicado diversos artigos em revistas especializadas e na mídia brasileira. Seu livro Entomologia para Você, escrito em 1956, é até hoje fonte de pesquisa, publicado periodicamente pela editora Nobel. Por dois anos, assinou a série “Histórias de Insetos”, publicada semanalmente pela Folha de S. Paulo. Além disso, escreveu diversas biografias e alguns verbetes para a Enciclopédia Mirador Internacional. Especialista em Entomologia Médica pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, Messias Carrera foi sócio-fundador da Sociedade Brasileira de Entomologia e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi eleito Sócio Honorário da Sociedade Brasileira de Zoologia, em 1988. Faleceu em dezembro de 1994, aos 87 anos de idade.

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Diógenes Vieira Silva

Jornalista Diógenes Silva destacou-se pelas matérias publicadas no Diário do Grande ABC, reproduzidas por outros jornais como o Brasiluris Jornal, de São Paulo, e Gazeta do Acre, Rio Branco. Com sua página dominical, “Ciência e Tecnologia”, no Diário do Grande ABC, contribuiu significativamente para tornar a ciência, a tecnologia e a pesquisa conhecidas do grande público, ao promover a divulgação das atividades de pesquisas e avanços científicos e tecnológicos desde 1961. Capixaba, de Vila do Riacho, Diógenes Silva iniciou-se no jornalismo em 1939, mas teve sua carreira interrompida com a convocação para o serviço militar, na II Guerra Mundial. Depois, continuou no exército colaborando para as revistas militares A Defesa



1987

VIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Nacional e a Revista do Clube Militar. Paralelamente, escrevia artigos de divulgação científica para o jornal O Estado do Paraná e a revista Panorama. Por algum tempo, manteve uma página sob o título “Gazeta da Ciência”, na revista Nosso Século.

Menção Honrosa

Ivo Egon Stigger - Jornal Zero Hora

Categoria Instituição

Vencedor

Museu Emílio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Localizado em Belém, no Pará, tem como papel principal catalogar, analisar e divulgar a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia, contribuindo para a formação da memória cultural e para o desenvolvimento regional. Fundado em 1866, o museu é destaque, ainda, por estar localizado fora dos grandes centros do país. Em 1988, iniciou a Pós-Graduação,

em parceria com a Universidade Federal do Pará para a implantação do atual Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Desde então, outros cursos foram abertos e a instituição pôde garantir, pela primeira vez em sua história, a formação de recursos humanos de alto nível na própria região amazônica. Em 2002, consolidaram-se os programas científicos institucionais e foi lançado o Programa Biodiversidade da Amazônia, com a Conservação Internacional (CI-Brasil). No período, o Museu Goeldi também ingressou em importantes redes científicas e tecnológicas, como a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), o Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), o Tropical Ecology Assessment and Monitoring (TEAM), o Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia (GEOMA).

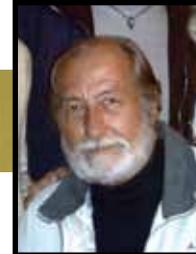
Menção Honrosa

Fundação Brasileira de Ensino de Ciências – FUNBEC



1988

IX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Roberto Muylaert Tinoco

Biólogo, agrimensor e pesquisador por formação, Roberto Muylaert Tinoco tem um trabalho de destaque como autor de matérias científicas e livros paradidáticos. Depois de se formar em agrimensura – um dos ramos da engenharia que ensina como medir os solos –, se especializou em biologia e trabalhou no Instituto Butantã, em São Paulo. Como escritor, já publicou livros para jovens e crianças, sempre misturando ciência e aventura. No início da década de 70, começou a fazer reportagens para a antiga revista Realidade. Durante duas décadas, colaborou com revistas e periódicos, nacionais e estrangeiros. Dentre as suas principais obras, estão: Os duendes de seis patas e a cidade mutante, Projeto Caraguatá de livros paradidáticos sobre ecologia; Macrofotografias da Mata Atlântica; além de 36 reportagens nas revistas: Amazônia, Ciência Ilustrada, Cláudia, Geográfica Universal, Realidade e Superinteressante.

Categoria Jornalismo Científico

Vencedora

Conceição Leme

A jornalista Conceição Leme foi autora de importantes reportagens na área de saúde. Colaborou com revistas como Nova, Capricho e Viva a Vida e com a editora da Revista Saúde com reportagens abordando prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos de várias doenças. Conceição Leme foi, também, redatora da Rádio Globo.

Menção honrosa

Marina Pires do Rio Caldeira - Folha da Manhã



1988

IX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedora

Unicamp

A Unicamp se destacou em 1988 pela montagem da primeira Feira de Tecnologia, com exposição de mais de duzentos produtos e processos desenvolvidos pelas faculdades, institutos e centro de pesquisas. Instituição reconhecida por sua produção científica, a Unicamp teve seu campus instalado oficialmente em outubro de 1966. Poucos anos mais tarde já havia se firmado como uma das principais universidades brasileiras e latino-americanas, verdadeira usina de pesquisas avançadas e de interesse social, hoje plenamente consolidada. A Unicamp concentra 15% de toda a produção científica brasileira e cerca de 10% da pós-graduação nacional. Isso faz com que mantenha áreas de compatibilidade científica e tecnológica com os principais centros de pesquisa do mundo, com os quais mantém mais de uma centena de convênios de cooperação.



Vista aérea do campus

1989

X Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Andrejus Korolkovas

Nascido na Lituânia, veio para o Brasil com quatro anos de idade e se formou em Farmácia-Bioquímica, na antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, da qual foi professor. Realizou importantes pesquisas nas áreas de farmacognosia e farmacologia, tendo recebido prêmios como o “Dr. Antenor Consoni”, de âmbito internacional, pelos estudos sobre a doença de Chagas. Já falecido, está entre os fundadores da Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Além de trabalhos científicos, é reconhecido pelas atividades de divulgação científica que realizou por mais de 30 anos. Andrejus Korolkovas foi responsável, nos anos 60, pela seção Atualidade científica do jornal O Estado de S. Paulo. Além disso, publicou quase 20 artigos literários e mais de 160 artigos científicos.

Menção Honrosa

Júlio César Lobo - Jornal A Tarde

Categoria Instituição

Vencedora

Estação Ciência

A Estação Ciência foi indicada por ser considerada uma das mais bem-sucedidas experiências de divulgação científica no Brasil. Centro de ciências interativo que realiza exposições nas áreas de Astronomia, Meteorologia, Física, Geologia, Biologia, Tecnologia, Matemática, Humanidades, entre outros, além de cursos e eventos, tem o objetivo de popularizar a ciência e promover a educação científica. A Estação Ciência também oferece suas exposições e laboratórios portáteis para aulas (Experimentoteca) e comercializa *softwares* educacionais e livros. Além disso, realiza trabalhos de pesquisa e desenvolvimento como: ABC na Educação Científica – Mão na Massa; Clicar, espaço de educação não-formal para crianças e adolescentes em situação de risco social; Núcleo de Artes Cênicas e Laboratório Virtual.

Menção Honrosa

Instituto Butantan



1990

XI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Instituição

Vencedora

Revista Superinteressante

A Superinteressante, criada em 1987 pela Editora Abril, nasceu como uma publicação infanto-juvenil quase paradidática, que falava de ciência de um modo inovador para a imprensa brasileira. Com o tempo, a área de atuação da revista foi se alargando, assim como seu público. A revista amadureceu e deixou de se limitar às disciplinas escolares para incluir em suas páginas temas e discussões mais abrangentes. Além do Prêmio José Reis de 1990, conquistou dezenas de outras premiações, incluindo o Prêmio Malofie (Espanha) de revista que melhor usa infográficos do mundo, em 2002; o Prêmio de Direitos Humanos do Governo Federal, em 2004; e diversos Prêmio Esso e Prêmio Abril. Por dois anos consecutivos, a Superinteressante foi escolhida pelo jornal Meio & Mensagem como a revista mensal mais admirada do Brasil. Hoje, circula por todo o país, somando 380 mil exemplares por mês.

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Ricardo Bonalume Neto

Ricardo Bonalume Neto, jornalista pela USP, especializado em ciência, tecnologia, meio-ambiente e história militar, começou na Folha de S. Paulo em 1985, onde foi redator, editor-assistente de educação e ciência e assinou a coluna O Cético, da Revista da Folha. Bolsista da fundação americana Alfred Friendly Press Fellowships e repórter estagiário no jornal The Atlanta Journal-Constitution e na revista U.S News & World Report, colaborou com órgãos de imprensa dos EUA e do Reino Unido, como a Nature, da qual é correspondente, e a revista Américas, da OEA. No Brasil, publicou nas revistas Superinteressante, Tecnologia&Defesa, Globo Ciência, Manchete, Scientific American, Nossa História e História Viva. Publicou os livros A Nossa Segunda Guerra - Os brasileiros em combate, 1942-1945 e George Orwell - A Busca da Decência.



1990

XI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedora

Virgínia Torres Schall – FIOCRUZ

Doutora em Educação, a pesquisadora **Virgínia Schall** tem, também, formação em Fisiologia e Biofísica. Unindo o conhecimento nas duas áreas, escreveu seis livros de literatura infantil sobre questões de saúde e criou o jogo Zig-Zaids, que esclarece dúvidas de pré-adolescentes sobre AIDS. Mineira de Montes Claros, ministrou disciplinas na Universidade de Uberaba, na PUC de Minas Gerais e no Instituto Oswaldo Cruz. Atualmente no Centro de Pesquisas René Rachou, da FIOCRUZ, concilia a coordenação de pesquisas e programas voltados para o tema educação e saúde com a direção do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.



1991

XII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedora

Érika Franziska Herd Werneck

Érika Werneck tem um extenso trabalho jornalístico voltado para questões científicas e ambientais, na produção de programas veiculados na TV Globo, na TV Educativa e no Sistema Globo de Rádio. Entre os mais importantes, estão as reportagens do programa Globo Ciência - Mais Verde com Ciência e Pintores e Cientistas – os programas Nossa Ciência; Os Repórteres e 3ª Expedição do Brasil à Antártica – Programa Brasileiros no Mundo Branco, da TVE; o Programa Corpo e Alma, transmitido pela Rádio Globo; e o Programa do Instituto de Comunicação Sindical – Rádio Guanabara: Ecologia Urbana e Saúde e meio ambiente. Érika também foi professora da Universidade Federal Fluminense e, atualmente, trabalha para as Organizações Globo.

Menção Honrosa

Roberto Barros e Alicia Ivanissevich - Ciência Hoje
Marcelo Nogueira Leite - Folha de São Paulo

Categoria Instituição

Vencedora

Revista Ciência Hoje das Crianças

Fruto do sucesso da Revista Ciência Hoje, é publicada pelo Instituto Ciência Hoje, vinculado à SBPC. A revista mostra ao público infantil, de forma divertida, a ciência como parte da vida de todos. Com a ajuda de ilustrações e experiências, estimula a curiosidade e a compreensão dos fenômenos do dia-a-dia. É usada, também, em sala de aula como fonte de pesquisa aos professores e ajuda os alunos na elaboração de tarefas escolares. Adotada pelo MEC, é distribuída para 107 mil escolas como material de apoio paradidático.

Menção honrosa

Caderno Vida – Jornal Zero Hora
Agência Brasil – Editoria de Ciência e Tecnologia

Categoria Divulgação Científica

Menção Honrosa

Moacyr Costa Ferreira - Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais de Guaxupé



1992

XIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Renato Marcos Endrizzi Sabbatini

O Professor Renato Sabbatini foi homenageado pela coluna semanal mantida no Jornal Correio Popular de Campinas, onde levava questões científicas para o público em geral. Doutor em Fisiologia pela USP, Sabbatini concilia suas atividades no Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde com as aulas que ministra na Universidade de Campinas - UNICAMP, onde também é chefe do Núcleo de Informática Biomédica e membro da Comissão de Educação a Distância da Faculdade de Ciências Médicas. Na Universidade de São Paulo – USP, foi professor por onze anos.

Menção honrosa

João Carlos Pinheiro da Fonseca - Revista Telebrasil

Categoria Instituição

Vencedora

Produtora Ema Vídeo

Responsável pelos vídeos apresentados no Programa Estação Ciência, da antiga TV Manchete, a produtora tem no currículo uma lista extensa de obras sobre meio ambiente e ecologia. De 1989 a 1994, foram 21 produções, entre elas: Planeta Água; Solos Brasileiros: Risco de Desertificação; O Guarda-Linhas; Abrolhos, Parque Nacional Marinho; Nayara, a Mulher Gorila; A Idade do Lixo; Manguezais: uma Floresta Entre a Terra e a Água; Que Filme Tu Vai Fazer?; A Fauna do Cerrado; Cristo Procurado; Viagem ao Pantanal; Fernando de Noronha - Paraíso dos Golfinhos.



1992

XIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedora

Martha San Juan França

Jornalista especializada em divulgação de ciência e tecnologia, **Martha San Juan França** tem uma forte atuação na área. Mestre em Comunicação, atuou em vários veículos especializados, como as revistas Superinteressante e Galileu. Foi, também, assessora de imprensa do Ministério da Ciência e Tecnologia e editora de Ciência e Tecnologia dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de S. Paulo. Tem artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, é convidada com frequência para palestras e cursos sobre divulgação científica, e, atualmente, é editora da revista Horizonte Geográfico.



1993

XIV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

José Monserrat Filho

A grande contribuição de José Monserrat Filho ao jornalismo científico foi a criação e edição do Jornal Ciência Hoje, publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, do qual é editor até hoje. Atualmente, há uma edição impressa, quinzenal e com as principais notícias de C&T, atuações da SBPC, artigos de pesquisadores e divulgação de eventos, concursos, lançamentos e outras atividades; e uma edição *on-line*, diária. Mestre em Direito, com especialização em Direito Internacional, pela Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba (Moscou), estudou na Universidade Internacional do Espaço e no Centro Europeu de Direito Espacial. Monserrat possui, ainda, uma extensa experiência na área de direito espacial, tendo acompanhado desde o início o projeto espacial brasileiro e assessorado a Agência Espacial Brasileira em questões de relações espaciais. Integrou, como consultor jurídico, a delegação oficial do Brasil à III

Conferência das Nações Unidas para o Uso Pacífico do Espaço Exterior (Unispace III), realizada em Viena, em julho de 1998. Além de sua atuação nesta área, Monserrat Filho é jornalista profissional.

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Ernest W. Hamburger

O físico Ernest Hamburger vem pautando seus 50 anos de atividades profissionais pela importância da popularização da ciência. Professor aposentado da USP, continua desenvolvendo pesquisas na área de física experimental e mantém projetos no âmbito da Estação Ciência da universidade. Em 2001, recebeu o Prêmio Kalinga, da UNESCO, fazendo companhia aos brasileiros José Reis, Oswaldo Frota-Pessoa e Ennio Candotti. Entre os seus projetos, estão: ABC na Educação Científica – Pesquisa e desenvolvimento de Ensino



1993

XIV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



de Ciências nas primeiras séries da escola fundamental; ABC na Educação Científica – Mão na massa, desenvolvimento de portal na internet para divulgação científica e desenvolvimento de vídeo e multimídia de divulgação científica. Algumas das suas obras são: A USP em debate; Pesquisas sobre o Ensino de Física; Causas e Conseqüências de uma Guerra Nuclear; Cargas e Estrutura da Matéria; Mecânica; Eletromagnetismo.

Categoria Instituição

Vencedora

AGECOM – Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina

A AGECOM foi criada em 1992 a partir do então Departamento de Imprensa e Marketing. Direcionada para a implantação de uma política pública de comunicação, que olhou a ciência como atividade de interesse de toda a sociedade, a agência edita o Jornal Universitário; elaborou um Guia de Fontes, que está sendo atualizado; é responsável pela divulgação da

campanha do vestibular da UFSC e dos eventos institucionais como a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX e, ainda, alimenta o site da UFSC com atualização diária de notícias e eventos, além de disponibilizar *on-line* a agenda semanal da universidade. Foi desenvolvido, também pela Agência de Comunicação, em 2002 e 2003, o Projeto Papo sobre ciência, com o objetivo de aproximar jornalistas e pesquisadores da UFSC, como uma proposta de colaborar com a melhoria da qualidade do jornalismo científico. Esse projeto alcançou também os alunos do Curso de Jornalismo da UFSC e resultou numa publicação e no site Papo Ciência.



1994/95

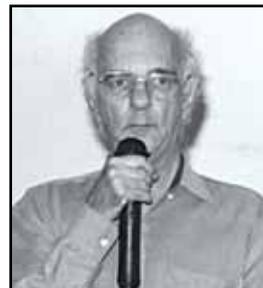
XV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Ângelo Barbosa Monteiro Machado-UFMG

Médico e zoólogo, o Dr. Ângelo Barbosa Monteiro Machado, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, soma 25 anos de atividade conservacionista e um extenso trabalho na área de educação. Foi vencedor do 3º Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, na Categoria Conquista Individual. Considerado um dos maiores escritores e dramaturgos mineiros da atualidade para o público infanto-juvenil, produziu dezenas de livros e peças de teatro sobre o tema. Também é presidente-fundador da Fundação Biodiversitas, organização não-governamental mineira de destaque na área, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade brasileira e proteção de espécies ameaçadas de extinção. Como zoólogo, descreveu 28 novas espécies de libélulas. Hoje, tem 14 livros infantis publicados, incluindo “O Velho da Montanha: uma Aventura Amazônica” (Prêmio Jabuti) e “Chapeuzinho Vermelho e



o Lobo-Guará” (Prêmio Adolfo Aisen), além de “O Casamento da Ararinha Azul: uma História de Amor”, que, como os dois primeiros, foi adaptado para o teatro e ganhou o Prêmio SESC-SATED.

Menção honrosa

Samuel Murgel Branco - USP



1996

XVI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Roberto Barros de Carvalho

Correspondente da Revista Ciência Hoje em Belo Horizonte, o prêmio a Roberto Barros de Carvalho foi um reconhecimento da qualidade do conjunto de seu trabalho, demonstrado ao longo de muitos anos, como jornalista especializado em divulgação de assuntos de C&T. Além de colaborar com a revista, publicada pelo [Instituto Ciência Hoje](#) desde 1982, Roberto Carvalho também organizou o livro “Crônicas de Sucesso – Ciência e Tecnologia no Brasil” como parte das comemorações dos 20 anos da Ciência Hoje.

Menção Honrosa

Cláudio Roberto Cordovil Oliveira - Jornal do Brasil



1997

XVII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Instituição

Vencedora

Editoria de Ciência e Tecnologia do
Jornal do Commercio

Criada em 1989, a editoria especializada do Jornal do Commercio, de Pernambuco, sobressaiu-se pela qualidade, continuidade e consistência do trabalho desenvolvido por suas equipes de reportagem e pelas matérias publicadas, dando uma importante ênfase à cobertura de temas científicos e tecnológicos regionais e nacionais. Fundado em 3 de abril de 1919, o **Jornal do Commercio** nasceu engajado num ideal, em plena campanha de Epitácio Pessoa à presidência da República. Na década de 70, a empresa entrou em decadência e crise, que chegou ao ápice em 1987. Uma greve tirou o jornal das bancas durante 41 dias. A publicação só voltou às ruas sob a liderança do empresário João Carlos Paes Mendonça. Nesses 15 anos, o Jornal passou por profundas reformulações, que alcançaram todo o Sistema. Os investimentos priorizaram a reestruturação e consolidação da redação, a informatização e

impressão. Hoje, o jornal mantém a editoria Ciência e Meio Ambiente e possui um suplemento semanal voltado para as inovações tecnológicas na informática.

Menção honrosa

Centro de Ciências da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro

Espaço Museu Vida - Fiocruz

Projeto Espaço Ciência da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco



1998

XVIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica



Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Samuel Murgel Branco

Paulista, da capital, o professor Samuel Murgel Branco, por influência do gosto pela natureza, graduou-se em História Natural pela USP, especializando-se em Ciências Biológicas. Sua vida profissional teve início como professor do ensino médio. A partir de 1956, começou a desenvolver pesquisas sobre Hidrobiologia Sanitária nos laboratórios do Departamento de Águas e Esgotos. A partir de 1960, ingressou, como professor, na Faculdade de Saúde Pública da USP, criando e desenvolvendo as disciplinas de Hidrobiologia e de Saúde Ambiental. Foi consultor internacional de diversos órgãos da ONU, pelos quais ministrou cursos especializados em vários países da América Latina e apresentou trabalhos no Quênia, na Nova Zelândia, na Europa e em todo o Brasil. Aposentado em 1990, passou a dedicar-se quase exclusivamente à literatura infantil e juvenil, especialmente em questões de Meio Ambiente. Entre as obras de destaque estão: Fenômeno Cubatão; Expe-

dição Ecológica ao Fundo do Quintal; Poluição do Ar; A Deriva dos Continentes; Energia e Meio Ambiente; A viagem ao redor do sol; Aventuras de uma gota d'água; Evolução das espécies; Ecologia da Cidade; Água: origem, uso e preservação; Caatinga; Passeio por dentro da terra.

Menção Honrosa

Aldo da Cunha Medeiros - UFRN

Nélio Marco Vicenzo Bizzo - USP



1999

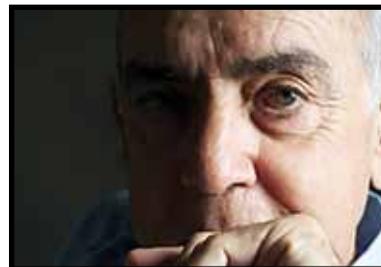
XIX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

José Hamilton Ribeiro

Os mais de 50 anos de profissão renderam a José Hamilton Ribeiro muitos prêmios e o reconhecimento como um dos melhores jornalistas do Brasil. Começou a carreira no final dos anos 50, na Folha de S. Paulo. Esteve à frente da criação das revistas Quatro Rodas e Realidade, pela qual foi correspondente na Guerra do Vietnã. Na televisão, trabalhou na TV Globo como diretor do Globo Repórter, Fantástico e Globo Rural, neste como editor e repórter. Assumiu, em 1999, a presidência da Associação Brasileira de Jornalismo Científico, cargo que manteve até 2000. É autor de vários livros como “Estive na Guerra”, onde conta a experiência no Vietnã, e o premiado “Pantanal, Amor-Gambá”. Para o Prêmio José Reis, o repórter concorreu com as publicações “Sr. Jequitibá – O dia em que seu Rosa falou” e “Que é isso, computador?”.



Menção Honrosa

Ulisses Capozoli - O Estado de São Paulo

2000

XX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedora

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp

A Fapesp tem em sua história um trabalho de divulgação científica reconhecido pela comunidade, destacando-se a divulgação dos resultados do Projeto Genoma. Instituída em 1962, a Fundação mantém importantes canais de comunicação direta com a comunidade, divulgando resultados de pesquisas, inovações tecnológicas e as principais notícias no campo de C&T. Lançada em 1995, a revista Pesquisa FAPESP é a única publicação jornalística especializada no segmento de ciência e tecnologia, no país, que tem por foco primordial a produção científica local. A Agência FAPESP é uma agência de notícias eletrônica, com site e boletins diários voltados para um público amplo e diversificado, formado por pesquisadores, dirigentes de órgãos de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País, políticos, jornalistas e outros interessados em ciência e tecnologia.



Menção Honrosa

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST



2001

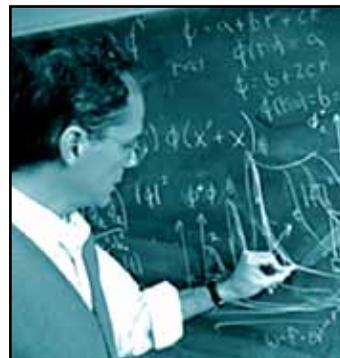
XXI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Marcelo Gleiser

O físico Marcelo Gleiser é autor dos livros Retalhos Cósmicos; O fim da terra e do Céu: O apocalipse na Ciência e na Religião; e A Dança do Universo, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Gleiser também publica semanalmente, na Folha de S. Paulo, artigos sobre ciência em linguagem simples e didática. Titulado PhD em 1986, pela University of London, atualmente Gleiser é professor do Departamento de Física e Astronomia do Dartmouth College e de Filosofia Natural, em Appleton, nos Estados Unidos. Ao longo de sua carreira profissional, já foi contemplado com importantes prêmios nacionais e internacionais e financiamentos da National Science Foundation, da Nasa, e do Faculty Fellow Award, concedido pela Presidência dos Estados Unidos. Em 1994, recebeu do presidente americano, Bill Clinton, o prêmio Presidential Faculty Fellows Award por seu trabalho de pesquisa em Cosmologia e por sua dedicação ao ensino.



2002

XXII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedora

Fabiola Imaculada de Oliveira

Jornalista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978, a professora Fabiola Imaculada de Oliveira trabalha com a divulgação da pesquisa em C&T no Brasil desde o início de sua carreira. Já escreveu dois livros, publicou cerca de 150 artigos, em 16 veículos nacionais e dois estrangeiros, e já apresentou mais de 40 palestras. Produziu também 12 artigos publicados por periódicos científicos ou anais de congressos. Mestre e Doutora pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), é assessora de imprensa aposentada do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão ligado ao MCT. Atualmente, Fabiola Imaculada é professora e coordenadora do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em São Paulo, e diretora de Divulgação e Publicações da Associação Brasileira



de Jornalismo Científico (ABJC), na qual já ocupou os cargos de presidente (1990-1991) e vice-presidente (1992-1993).

2003

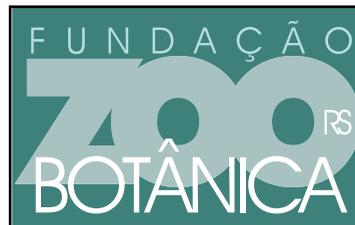
XXIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedora

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

A Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul realiza ações no âmbito da ciência e tecnologia que vão desde a pesquisa até a interface com o público. Responsável pela promoção e conservação da biodiversidade no Rio Grande do Sul, a Fundação atua - por meio do Jardim Botânico, do Parque Zoológico e do Museu de Ciências Naturais - nas áreas de pesquisa, educação ambiental, conservação e lazer. Para tanto, desenvolve diversos programas que levam o conhecimento científico e as ações realizadas por ela para toda a população. Entre eles, estão as atividades de Educação Ambiental, com exposições permanentes, de curta duração e itinerantes, e projetos como o “Conhecendo o Patrimônio Natural”, “Ciência na Praça” e “O Museu vai à Escola”. Além disso, a Fundação mantém uma série de atividades permanentes em difusão científica, por intermédio da Revista Iheringia, séries zoologia e botâ-



nica; organiza cursos e palestras sobre fauna e flora; e desenvolve campanhas de conscientização.

Menção honrosa

Radiobrás

TV Capital de Fortaleza Ltda - TV Diário



2004

XXIV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Vanderlei Salvador Bagnato – USP

A concretização de uma série de projetos em prol da popularização do ensino da física é a grande contribuição do Professor Vanderlei Salvador Bagnato. Em um trabalho que reúne ensino, pesquisa e serviços de extensão à comunidade, Bagnato, coordenador do Centro de Óptica e Fotônica do Centro de Pesquisas da Fapesp e professor da USP, leva suas pesquisas para fora do meio acadêmico com livros, vídeos, programas de TV e matérias jornalísticas. Em CD ROMs, o professor desenvolveu cursos de física básica para alunos universitários, além de programas com questões de ciência e tecnologia, em linguagem simples e objetiva, para alunos do ensino médio e fundamental. Bagnato concluiu o doutorado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), em 1987, e, ao assumir a coordenação da Revista Brasileira de Ensino de Física, buscou transformá-la em um veículo de divulgação para alunos do ensino superior, médio e fundamental. Mais tarde,



criou a Semana da Óptica-Semióptica, voltada para o ensino médio e que hoje conta com a participação de mais de três mil alunos de São Carlos e outras cidades vizinhas. Atualmente, o pesquisador se dedica à montagem de uma exposição itinerante que percorrerá o interior de São Paulo e pretende levar a ciência para mais de dez mil alunos do ensino fundamental.

Menção honrosa

Suzana Herculano-Houzel – UFRJ



2005

XXV Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Marcelo Leite - Folha de São Paulo e Casa do Saber

Com mais de 25 anos de carreira dedicados quase sempre ao jornalismo científico, Marcelo Leite é colunista do jornal Folha de São Paulo, do qual foi editor de Ciência e Ombudsman. Formado em jornalismo pela USP com aperfeiçoamento na Universidade de Harvard nos Estados Unidos e diversos cursos em genética, células-tronco e biossegurança, **Marcelo Leite** também é autor do blog Ciência em Dia, homônimo da sua coluna, e já publicou diversos artigos científicos abordando, principalmente, assuntos relacionados à genética e à Amazônia. Sobre esses temas, publicou três livros na série “Folha Explica”: O DNA, A Floresta Amazônica e Os Alimentos Transgênicos. O jornalista já atuou, também, como professor na Casa do Saber e atualmente está concluindo o doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP.



Menção Honrosa

Verônica Falcão Souto - Jornal do Commercio
Lana Cristina do Carmo - Radiobrás



2006

XXVI Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedor

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF

O CBPF possui o maior acervo bibliográfico do país na área da física e destaca-se na promoção de exposições educativas e publicação de folhetos e livros, para distribuição gratuita, que ressaltam a importância da educação científica. Entre as mais recentes publicações estão o livro “Algumas razões para ser um cientista” (2006) e os folhetos, “Santos Dumont e a invenção do avião” (2006), “Biodiversidade” (2008), “O nascimento da Demoiselle” (2009) e “Bartolomeu de Gusmão na Corte de D. João V: o balão de ar quente” (2009). O Centro, que completou 60 anos de atividade em 2009, foi pioneiro na pós-graduação em física, além de ser a primeira instituição de ensino e pesquisa a receber autorização para conceder diplomas de Doutor e Mestre em Física. Atualmente, publica aproximadamente 200 artigos científicos a cada ano, média dos últimos cinco anos. A inserção em redes internacionais de pesquisa e a liderança de redes nacionais têm norteado a atuação do CBPF que, em 2007, passou a integrar a Rede Inter-



CBPF
Centro Brasileiro de
Pesquisas Físicas

nacional de Centros para Astrofísica Relativística (ICRANET), reforçando a presença do instituto na comunidade científica internacional. A formação da Rede Nacional de Física de Altas Energias (RENAFAE) consolida e amplia programas de pesquisa sobre propriedades das partículas e suas interações fundamentais. Em outra frente, o Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia (LABNANO) entrará em atividade ainda este ano, no Rio de Janeiro. O CBPF ainda mantém um núcleo de inovação regional que assiste institutos de pesquisa ligados ao MCT e dedica-se à identificação de tecnologias com potencial inovativo, gerenciando a transferência dos resultados das pesquisas para o setor produtivo e acompanhando pedidos de depósito de patentes.

Menção honrosa

Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (Fapepi) e Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre



2007

XXVII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica

Vencedor

Jeter Jorge Bertoletti

A tua na área de divulgação científica desde 1961. Para promover a popularização do conhecimento científico entre crianças e jovens idealizou, fundou e organizou quatro museus: dois de História Natural em diferentes escolas de ensino médio de Porto Alegre e dois na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - o Museu de Ciências e Tecnologia, com dez laboratórios e uma biblioteca especializada, e o Museu Itinerante, com 60 experimentos interativos, que em sete anos atendeu mais de dois milhões de pessoas em 80 municípios de vários estados. Doutorou-se em História Natural e obteve Livre Docência em Geografia Biológica pela PUCRS, onde também concluiu a graduação. Professor por quase 50 anos, possui ampla experiência na área de Zoologia e Aquicultura. Nos últimos quarenta anos recebeu 48 homenagens e prêmios. Em 2005, recebeu o Prêmio Kalinga para a Popularização da Ciência, além da Medalha Albert Einstein, ambos da UNESCO. Atualmente é consultor da Universidade



Federal de Minas Gerais, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e faz parte do Comitê de Divulgação Científica do CNPq.



2008

XXVIII Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Jornalismo Científico

Vencedor

Alicia Maria Ivanissevich - Instituto Ciência Hoje da SBPC

Alicia Ivanissevich é jornalista do Instituto Ciência Hoje, que pertence à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Graduada em comunicação social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem especialização em divulgação científica pelo Wellcome Centre for Medical Science, da Inglaterra, onde estudou com bolsa do Conselho Britânico. É reconhecida pela busca do aperfeiçoamento profissional e tentativas para reduzir a distância entre a comunidade científica e a sociedade. Alicia já trabalhou em diferentes funções e veículos de comunicação. Começou a carreira em 1985, na seção Informe, atual Jornal da Ciência, da Revista Ciência Hoje. Em seguida trabalhou na editoria de ciência do Jornal do Brasil, entre 1992 e 1997. Recebeu menção honrosa do Prêmio José Reis em 1991. Atualmente é editora executiva da Revista Ciência Hoje, consultora do Programa Globo Universidade e redatora-chefe do programa Globo Ciência, ambos da Rede Globo de Televisão.



Menção honrosa

Mariluce de Souza Moura - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP



2009

XXIX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Instituição

Vencedor

ESPAÇO CIÊNCIA - vinculado à Secretara de Ciência,
Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco

O Espaço Ciência é o maior museu a céu aberto do Brasil, localizado em uma área de 120 mil metros quadrados, entre as cidades de Recife e Olinda. Conta com laboratórios de astronomia, biologia, física, matemática, informática, geografia e pré-história. Considerado o museu de ciência de Pernambuco, ao longo de seus 15 anos vem promovendo atendimento de qualidade ao visitante, desenvolvendo um intenso programa de divulgação científica e apoio ao ensino de ciências, além de exposições permanentes e itinerantes em diversas áreas. Durante sua trajetória, promoveu mais de um milhão e meio de atendimentos e desenvolve programas como o “Ciência Móvel” que, a bordo de um microonibus, leva apresentações, oficinas e exposições a locais remotos; o CLICidadão, que proporciona a inclusão digital, além de dispor de um carro elétrico para conduzir portadores de necessidades especiais. Também mantém sua área de astronomia

ESPAÇO CIÊNCIA

nos observatórios da Torre Malakoff e do Alto da Sé, em Recife, onde o público pode tirar dúvidas com o auxílio de monitores que orientam as observações do céu com auxílio de telescópios, lunetas e binóculos. Outro serviço é a formação continuada de professores, por meio de oficinas, cursos, palestras e até cursos de pós-graduação em “Ensino de Ciências”, “Educação Ambiental” e “Gênero e Diversidade na Escola”, como integrante da Universidade Aberta do Brasil.



2010

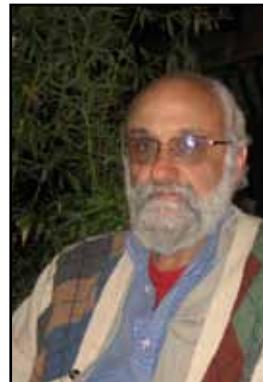
XXX Prêmio José Reis
de Divulgação Científica

Categoria Divulgação Científica e Tecnológica

Vencedor

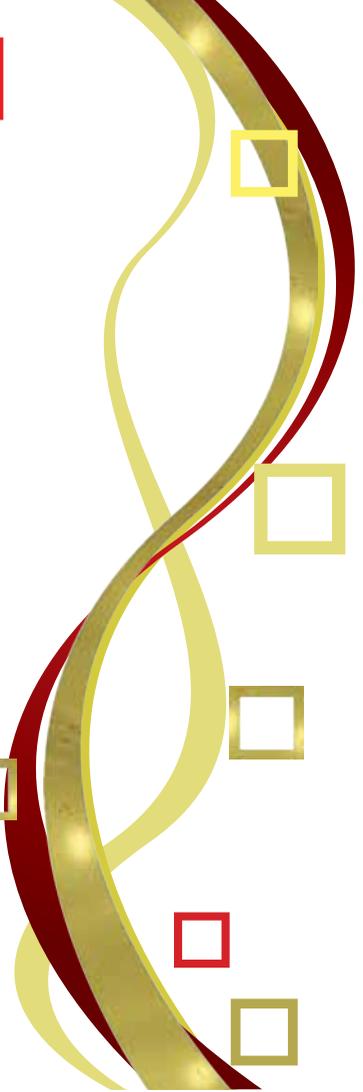
Roberto Lent

A tua principalmente na Divulgação Científica para adultos e crianças, com livros publicados para ambos. Entre 2004 e 2005, escreveu uma série de 5 livros infantis sobre Neurociência: Aventuras de um Neurônio Lembrador. Em 2006 fez o roteiro de uma série de histórias em quadrinhos: As Aventuras de Zé Neurim. Desde 1982 esteve ligado ao grupo Ciência Hoje, como um dos fundadores, editor e membro do conselho diretor. Também ajudou a implantar, em 1977, a série Ciência às Seis e Meia, que existe até hoje; em 1982, a Revista Ciência Hoje; e em 1986 a Ciência Hoje das Crianças. Em 2002 abriu a editora Vieira & Lent Casa Editorial, que publica títulos de destacados pesquisadores brasileiros. É graduado em Medicina, mestre e doutor em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atualmente é professor titular, dirigindo o Instituto de Ciências Biomédicas. Já recebeu diversas premiações: o Prêmio para a Compreensão Pública e Popularização da Ciência, da Academia de Ciências



para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS), em 2007; o Prêmio Especial no Festival de Cinema e Vídeo Científico do Mercosul, pela série de inserções publicitárias A Ciência Vale a Pena, em 2006. Menção Honrosa no Prêmio Jabuti pelo livro “Cem Bilhões de Neurônios”, em 2003; além da Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, em 2000.







XXX



EDIÇÕES